



KABAK, UM VIGILANTE

*“Ele jamais poderá deixar a constelação de Athrov.
Foi o preço a ser pago pelo sentimento humano”.*

Bem!

O trecho acima está gravado em uma das salas do Templo de Abon bi Kath, no mundo rubense. É a lembrança da punição, para todos os demais Vigilantes, sobre Kabak, um dos primeiros a usar o manto sagrado da Sociedade dos Vigilantes.

Kabak uniu-se ao primeiro grupo da Sociedade dos Vigilantes como voluntário, pois acreditava que poderia fazer muito mais pelo império viajando pelas estrelas e observando o comportamento dos demais seres inteligentes do universo. Kabak se uniu ao primeiro grupo quando Rubus 15 formou a Aliança Galática, sendo que a Sociedade dos Vigilantes surgiu na mesma época e provém da aliança dos grandes magos. Então após os treinamentos Kabak e outros vigilantes foram designados para seus postos.

Kabak tomou seu posto num dos planetas que ainda engatinhava na evolução da vida, o terceiro planeta da constelação da Via Láctea, Terra.

Viu as primeiras árvores surgirem, os primeiros mamíferos correrem em solo terrestre, os grandes dinossauros dominarem o mundo, e então desaparecerem. Encantou-se com os grandes impérios do Egito, Mesopotâmia, Assíria, Grécia e outros. Sempre esteve fascinado com a direção que a evolução terrestre tomava. A decisão do planeta mãe estava certa. A Terra seria então uma grande esperança para os novos filhos.

Mas o destino de Kabak estava traçado, numa bela tarde de verão, quando andava pela região que hoje abriga Irkutsk, encontrou-se acidentalmente com uma bela jovem camponesa, bela e formosa. Então, parou, observou e encantou-se com ela. Algum tempo depois, apesar de saber que isto era contra os mandamentos da sociedade, Kabak estava casado. Teve dois filhos semi-terrestres. Eles possuíam a semente das estrelas. Mas ele jamais mencionou qualquer coisa a respeito de sua origem.

Alguns anos se passaram e sua esposa faleceu subitamente, os filhos, algum tempo depois, desapareceram numa caçada perto do Lago Baikal.

Então Eles buscaram Kabak e o conselho julgou-o por traição ao legado dos Vigilantes. A decisão do conselho foi unânime e banuiu um dos primeiros Vigilantes do mundo de Jar-Ta por ter permitido sentir os prazeres que são proibidos aos mesmos.

Enviaram o então rubo-terrestre a permanecer como Vigilante da constelação de Athrov no distante campo 746 da Aliança. Uma constelação que possui doze planetas, os quais todos ainda no limiar da evolução da vida. Mundos ainda sem qualquer



esperança e ainda fora dos planos de Rubus 15 para o acolher de uma raça inteligente. Kabak está fadado a viver a eternidade em sua viagem entre estes mundos.

Após algumas eras descobriu-se inscrições que Kabak havia deixado em Rubus 15 que diziam:

“Um dia viajamos pelo Cosmos.
Observamos galáxias, quasares, estrelas, cometas,
Sóis tão estranhos, nuvens cósmicas e tantos outros astros.
Como tudo é maravilhoso na imensidão cósmica.
Contemplamos plêiades, o surgimento de estrelas,
Os últimos minutos de planetas.
Vimos buracos negros, o cessar de bilhões de sóis,
Como o universo nos traz a imensidão da alma humana.
Vislumbramos a destruição de asteróides, a beleza dos anéis de alguns planetas e
as nebulosas.
Observamos então o desaparecimento de incontáveis raças.
Mas nada se compara a complexidade da grandeza dos sentimentos da raça
humana.
Fomos capazes de transpor o espaço e o tempo,
Mas caímos na armadilha dos sentimentos.

“Nossa raça evoluiu tanto, porém, esquecemos a beleza que está dentro de nós.
Minha busca está completa, me desculpo com o conselho, com a Aliança, com o
Imperador rubense e parto para minha nova casa”.

Kabak

Thien Al Han
04/01/2006